

ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR IAM NO NORDESTE NOS ANOS DE 2015 A 2024: ANÁLISE TEMPORAL

Rafaella Lemos Nunes¹, Matheus Lago Silva², Clarisse Bernardez de Andrade Lima², Luiz Fernando Mota Melo Silva², João Guilherme Cordeiro Lisboa Silva², Íris Santana Góes de Araújo³

¹Unidompedro-Afya, ²Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, ³UNIME,
(contatorafaellalemos@gmail.com)

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) caracteriza-se por lesão miocárdica aguda com elevação e/ou queda de biomarcadores cardíacos, especialmente as troponinas cardíacas, associado obrigatoriamente com evidências clínicas de isquemia miocárdica aguda. Essa condição impacta significativamente na morbimortalidade da população, na qualidade de vida e nos sistemas de saúde pública. Nesse contexto, o rastreamento e monitoramento da doença na região Nordeste são fundamentais para o planejamento de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado. **Objetivo:** Analisar tendências temporais das taxas de internação, mortalidade e letalidade hospitalar por IAM na região Nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2024. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal baseado em dados secundários referentes à internações e óbitos por IAM, na região Nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2024. Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS. Para avaliação da tendência temporal, realizou-se uma regressão linear simples por meio da plataforma Jamovi (2.3.28). Considerou-se nível de significância estatística valores de $p < 0,05$. **Resultados:** A Região Nordeste registrou um total de 268.969 internações e 29.295 óbitos por IAM. A análise da série temporal da taxa de internação na região, durante esse período, mostrou tendência significativa ($p < 0,001$), com crescimento médio de 3,13 ao ano ($\beta = 3,13$; $p < 0,001$; $R^2 = 0,95$; $R = 0,979$). Apesar de menos expressivo, o mesmo ocorreu ao se analisar a taxa de mortalidade no mesmo intervalo, na qual, observou-se um aumento significativo ($p < 0,001$), com crescimento médio de 0,14 ao ano ($\beta = 0,144$; $p < 0,001$; $R^2 = 0,76$; $R = 0,876$). De modo contrário, a análise da letalidade, nesta década, mostrou tendência de redução ($p < 0,001$), com redução média de 0,4 ao ano ($\beta = - 0,41$; $p < 0,001$; $R^2 = 0,89$; $R = 0,946$). **Conclusão:** Evidencia-se crescimento significativo nas taxas de internação e mortalidade por IAM no Nordeste, possivelmente atrelado ao envelhecimento populacional, maior prevalência de comorbidades e ampliação do acesso ao diagnóstico e serviços de saúde. Em contrapartida, a redução progressiva da letalidade hospitalar sinaliza avanços terapêuticos, melhor definição de protocolos clínicos e aprimoramento da assistência intra-hospitalar. Assim, embora haja maior resolutividade no manejo agudo, os achados ratificam a urgência de fortalecer estratégias de prevenção primária e controle de fatores de risco para conter a incidência e o impacto epidemiológico do IAM na população nordestina.

Palavras-chave: Infarto. Epidemiologia. Nordeste.

Área Temática: Emergência Cardiovasculares

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

THYGESEN, K. et al. Fourth Universal Definition of Myocardial Infarction (2018). *Circulation*, v. 138, n. 20, 2018.